

Mensagem Oito

Autoridade, rebelião, a vindicação da autoridade delegada e um representante adequado de Deus

Leitura bíblica: Nm 12:1-15; 16:1-17:13; 20:2-13, 24; 27:12-14; 2Co 10:8; 13:10

I. Deus é a autoridade suprema; Ele tem toda autoridade – Rm 9:21-22:

- A. A autoridade de Deus representa o próprio Deus; o poder de Deus somente representa as obras de Deus – At 17:24.
- B. A autoridade de Deus é, na verdade, o próprio Deus; autoridade resulta do Seu próprio ser – Ap 22:1.
- C. Toda autoridade (espiritual, posicional e governamental) – procede de Deus – 2Co 10:8; 13:10; Jo 19:10-11; Gn 9:6.
- D. Quando tocamos a autoridade de Deus, tocamos o próprio Deus – Is 6:1-5:
 - 1. Encontrar com a autoridade de Deus é o mesmo que encontrar Deus – Am 4:12.
 - 2. Ofender a autoridade de Deus é o mesmo que ofender o próprio Deus.
- E. Em nosso relacionamento com Deus, nada é mais importante que tocar a autoridade – At 9:5; Mt 11:25.
- F. Conhecer autoridade é uma revelação interior, em vez de um ensinamento exterior – At 22:6-16.
- G. Somente Deus é a autoridade direta sobre o homem; todas as outras autoridades são autoridades indiretas: autoridades delegadas, autoridades representantes, designadas por Deus – Dn 4:32, 34-37:
 - 1. Somente quando encontramos a autoridade de Deus podemos nos submeter à autoridade delegada que Ele designa – Mt 28:18; Hb 13:17; 1Pe 5:5.
 - 2. Deus requer que nos submetamos, não somente a Ele, mas a todas as autoridades delegadas – Rm 13:1-7; 2Co 10:8; 13:10; Hb 13:17.
 - 3. Aqueles que não se submetem à autoridade indireta de Deus não podem submeter-se à autoridade direta de Deus.
 - 4. Deus quer que nos submetamos à autoridade indireta (autoridades delegadas) a fim de recebermos suprimento espiritual.
- H. Todos temos de encontrar autoridade, sermos restringidos por Deus e guiados por Sua autoridade delegada – Is 37:16; Fp 2:12; Hb 13:17.

II. Há dois grandes princípios no universo: a autoridade de Deus e a rebelião de Satanás; a única controvérsia entre Deus e Satanás relaciona-se à autoridade e rebelião – At 26:18; Cl 1:13:

- A. Rebelião é a negação da autoridade de Deus e a rejeição ao Seu governo:
 - 1. Satanás era originalmente um arcanjo criado por Deus, mas, devido ao seu orgulho, ele se exaltou, violou a soberania de Deus, rebelou-se contra Deus, tornou-se Seu adversário e estabeleceu o Seu próprio reino – Is 14:12-14; Ez 28:2-19; Mt 12:26.
 - 2. Quando o homem pecou, ele rebelou-se contra Deus, negou Sua autoridade e rejeitou o Seu governo; em Babel, os homens rebelaram-se coletivamente contra Deus para abolir Sua autoridade na terra – Gn 3:1-6; 11:1-9.
- B. Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus e, embora o homem viole Sua autoridade ao rebelar-se contra Ele, Deus não permitirá que essa rebelião continue; Ele estabelecerá o Seu reino na terra – Ap 11:15.
- C. O centro da disputa no universo relaciona-se a quem tem autoridade – Ap 4:2-3:

1. Devemos lutar contra Satanás declarando que a autoridade é de Deus – At 17:24, 30.
 2. Temos de nos preparar para nos submeter à autoridade de Deus e para sustentá-la – Mt 11:25.
- D. O pecado da rebelião é mais sério que qualquer outro tipo de pecado – 1Sm 15:23.

III. Os capítulos 12 e 16 de Números falam de rebelião contra a autoridade delegada de Deus:

- A. Ao falar contra Moisés, Miriã e Arão estavam falando contra a autoridade delegada de Deus – Nm 12:1-15:
1. Deus designou Moisés para ser Sua autoridade delegada, Sua autoridade representativa na terra; a autoridade que Moisés representou era a autoridade de Deus – Êx 3:10-18a; 7:1.
 2. Segundo a administração governamental de Deus, Miriã e Arão deveriam ter se submetido a Moisés, mas eles se rebelaram – Nm 12:1-2.
 3. Nem Arão, nem Miriã conheciam autoridade; antes, eles cultivaram um coração rebelde – Nm 12:1-2.
 4. As palavras de rebelião subiram e foram ouvidas por Deus – Nm 12:2b:
 - a. Quando Miriã e Arão ofenderam Moisés, eles ofenderam Deus em Moisés; portanto, Deus ficou irado.
 - b. Uma vez que alguém toca a autoridade delegada de Deus, ele toca Deus naquela autoridade delegada.
 - c. Ofender a autoridade delegada é ofender a Deus – Nm 12:4-10.
 5. Miriã ficar leprosa foi o tratamento governamental de Deus – Nm 12:10.
- B. A rebelião relatada no capítulo 16 foi uma rebelião coletiva:
1. A rebelião nesse capítulo foi uma rebelião ampla, universal entre o povo de Deus – Nm 12:19a.
 2. Números 16:3, 9 e 10 mostra que a raiz dessa rebelião era a ambição, a luta pelo poder e por uma posição mais elevada:
 - a. A ambição prejudica o plano de Deus e danifica o Seu povo.
 - b. Durante os séculos, muitos problemas entre os cristãos têm ocorrido por causa da ambição – cf. Mt 20:20-28; 3Jo 9-11.
 3. Embora Moisés fosse humilde ao cair sobre seu rosto (Nm 16:4), ele não desistiu da Sua posição dada por Deus como autoridade delegada por Deus (vv. 5-11, 16-18):
 - a. Moisés não reagiu; antes, ele levou até Deus os rebeldes e aqueles contra os quais eles se rebelaram – Nm 16:5.
 - b. Como autoridade delegada por Deus, Moisés entregou esse caso a Deus, a autoridade mais elevada, para Ele falar, expor e julgar – Nm 16:6-35.
 - c. Numa luta pelo poder, o único que pode julgar e expor a verdadeira situação é o próprio Deus – Nm 16:30-33.
 4. O povo murmurar contra Moisés e Arão prova que sua natureza rebelde não havia sido subjugada – Nm 16:41.

IV. Números 16 fala da rebelião do homem contra a autoridade delegada de Deus e de como o homem se opôs à ela; o capítulo 17 fala de Deus vindicar Sua autoridade designada:

- A. Deus vindicou a todos, confirmando que autoridade delegada é segundo Sua designação – Nm 16:5.
- B. Uma vez que a rebelião de Corá e seu grupo estava relacionada ao sacerdócio (16:3, 8-10), o florescer da vara de Arão foi uma vindicação, indicando que Arão

era o aceite por Deus como aquele que tinha autoridade no ministério sacerdotal dado por Deus (Nm 17:2-10).

- C. A vara de Arão que floresceu tipifica o Cristo ressurreto, o Cristo que brota, floresce, dá fruto e dispensa vida aos outros – Nm 17:8:
 - 1. Cristo, a vara mais grandiosa que floresce no universo, dispensa vida aos outros; Ele sempre fluiu vida para avivar outros – Jo 12:24; 1Pe 1:3.
 - 2. Hoje Cristo ainda está florescendo e nós somos o fruto, as amêndoas, do Seu florescer.
- D. Em tipologia, uma vara significa autoridade – cf. 1Co 4:21:
 - 1. Em Números 17, as varas representavam os líderes das doze tribos (v. 2), e a vara de Arão representava a tribo de Levi (v. 3).
 - 2. Era intenção de Deus que o florescer de uma vara morta fizesse com que o povo parasse de murmurar.
 - 3. Pelo florescer da vara, Deus falou aos israelitas e também a Arão – Nm 17:8.
- E. A vara que floresceu significa a nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa autoridade no ministério dado por Deus – Hb 9:4; Nm 17:1-10:
 - 1. A vara brotar, florescer, dar fruto, significa a vida de ressurreição de Cristo com sua autoridade – Nm 17:8; Jo 11:25.
 - 2. Ressurreição é a base da autoridade – 2Co 1:8-9; 10:8; 13:4, 10:
 - a. A vara que floresceu indica que a autoridade é baseada na ressurreição – Nm 17:8.
 - b. A base da designação da autoridade por Deus é ressurreição – 2Co 1:8-9; 10:8; 13:10.
 - c. A base da vindicação de Deus da Sua autoridade designada é ressurreição – Nm 17:5, 8.

V. Aquele que foi designado por Deus para ser uma autoridade delegada deve ser um representante adequado de Deus – Nm 12:3-8; 16:1-5, 28; 2Co 5:20:

- A. Em Êxodo e Números 12 e 16, Moisés representou Deus de maneira adequada.
- B. Precisamos aprender uma lição séria do tempo que Moisés falhou em representar Deus – Nm 20:2-13:
 - 1. Ao ferir a rocha duas vezes e chamar o povo de rebeldes, Moisés não santificou a Deus aos olhos do povo de Israel – Nm 20:10-12:
 - a. Santificar a Deus é considerá-Lo santo, isto é, separado de todos os falsos deuses; deixar de santificar Deus é torná-Lo comum – Nm 20:12.
 - b. Ao irar-se com o povo e ao ferir a rocha duas vezes erroneamente, Moisés deixou de santificar Deus – Nm 20:10-11.
 - c. Ao irar-se quando Deus não estava irado, Moisés falhou em representar Deus corretamente em Sua natureza santa, e ao ferir a rocha duas vezes, ele não manteve a palavra de Deus em Sua economia – Nm 20:10-12.
 - d. Moisés ofendeu a natureza santa de Deus e Sua economia divina; ele condenou o povo como rebeldes, mas foi ele quem se rebelou contra a palavra de Deus – Nm 20:10, 24; 27:12-14.
 - 2. Em tudo que falamos e fazemos com relação ao povo de Deus, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e nossas ações devem ser segundo Sua economia divina.
- C. O apóstolo Paulo era um embaixador de Cristo, representando Deus – 2Co 5:20:
 - 1. Um ministro da nova aliança é alguém que foi autorizado com a autoridade celestial para representar a autoridade mais elevada – 2Co 3:6; 5:20.
 - 2. Paulo não exercitou sua autoridade apostólica reinando sobre os crentes, mas edificando-os – 2Co 10:8; 13:10; 1:24.

3. Paulo exercitou a autoridade inerente ao seu apostolado ensinando, engajando-se na luta espiritual, movendo-se na medida do governo de Deus e tendo ciúmes dos crentes com o ciúme que vem de Cristo – 1Co 4:17; 2Co 10:3-4, 13; 11:2.
- D. Uma pessoa que representa Deus corretamente deve se submeter à autoridade (Mt 8:8-9), perceber que em si mesmo ela não tem autoridade (28:18; 2Co 10:8; 13:10) e ser uma pessoa em ressurreição, vivendo na vida de ressurreição de Cristo (2Co 1:9; 4:14; Nm 17:1-10).